

IPSIS VERBIS



“BENTO XVI NA TURQUIA

> “A grande questão é saber se o Papa regressa vivo ou morto da Turquia!”

D. Januário Torgal Ferreira, 27 de Novembro

> “Pedi-lhe o seu apoio para a nossa caminhada para a União Europeia. Ele disse: ‘Não somos um político, mas desejamos que a Turquia faça parte da União Europeia.’”

Recep Tayyip Erdogan, 28 de Novembro

> “Quando um homem se torna Papa [...] deve esperar-se que as suas opiniões pessoais fiquem para trás.”

Bispo Brian Farrel, aludindo à mudança de posição do Papa Ratzinger sobre a questão da adesão da Turquia à União Europeia, 28 de Novembro

> “Temos de reconhecer o medo da Turquia na Europa. Mas esse medo existe porque muitos europeus não conhecem bem a Turquia.”

Monsenhor Georges Marovitch, porta-voz do Vaticano na Turquia, 28 de Novembro

> “[...] para Bento XVI, encontrar um povo que deseja ser moderno sem renegar o espaço da religião é, porventura, encontrar um aliado numa Europa que se crê demasiado distante do sagrado.”

José Manuel Fernandes, 28 de Novembro

> “O Papa ganha o coração dos turcos.”

Título do jornal *Posta* (pró-islamita), 30 de Novembro

> “Se a Europa tiver uma identidade, ela é capaz de integrar as diferenças e pode dar-lhe muito jeito, no relacionamento futuro com o resto do mundo, ter a Turquia dentro da União.”

D. José Policarpo, 2 de Dezembro

“ IRAQUE: DO RELATÓRIO BAKER-HAMILTON AO “PLANO” DE BUSH

➤ “Espero que não tratemos isto como uma salada de frutas, em que cada pessoa diz ‘disto gosto’, ‘disto não’.”

James Baker III, na apresentação do Relatório do Iraq Study Group, 7 de Dezembro

➤ “Surrender Monkeys.”

Manchete do *New York Post* de 7 de Dezembro, dia em que foi divulgado o relatório do Iraq Study Group

➤ “‘Morto à chegada’. Este parece ser o veredicto mais provável para o muito aguardado relatório do Iraq Study Group. [...] Por se recusar a encarar de frente a realidade de um Iraque desintegrado, o painel de Baker perdeu uma oportunidade de forjar um consenso em torno de passos concretos que poderiam conter a guerra civil no Iraque e retirar os Estados Unidos do atoleiro.”

Peter W. Galbraith, antigo diplomata e autor de *The End of Iraq: How American Incompetence Created a War Without End*, 7 de Dezembro

➤ “Não creio que o Jim Baker e o Lee Hamilton esperem que aceitemos todas as suas recomendações.”

George W. Bush, 8 de Dezembro

➤ “Tiro [...] o chapéu a Baker e à sua equipa. Estamos na presença de uma obra de persuasão digna dos clássicos. [...] as recomendações estão tão habilmente formuladas que parecem apelos à saída, quando são sinónimo de um melhor envolvimento.”

Niall Ferguson, 10 de Dezembro

➤ “Tudo indica que o objectivo de Bush é evitar ser conhecido, historicamente, como o Presidente que mandou invadir um país, no primeiro mandato, e retirar, no segundo, depois de ser derrotado. Existem muitas probabilidades de a ‘nova estratégia de Bush’ se traduzir num ainda maior agravamento da situação no Iraque.”

General José Loureiro dos Santos, 11 de Janeiro

➤ “A maior e a mais perigosa tolice em matéria de política externa desde a guerra do Vietname.”

Senador Chuck Hagel (repblicano – Nebraska) referindo-se às propostas da Administração Bush para reforçar o contingente americano no Iraque, 12 de Janeiro

➤ “A ideia de que 20, 100 ou 500 mil americanos, que vêm de uma civilização exótica, e que não falam árabe, podem ‘pacificar o Iraque’ é eminentemente estúpida.”

Vasco Pulido Valente, 12 de Janeiro

➤ “Os Estados Unidos estão a agir no Iraque como uma potência colonial. Mas a era do colonialismo já acabou. Travar uma guerra colonial na era pós-colonial é auto-sujeitar-se à derrota. É esse o erro fatal da política de Bush.”

Zbigniew Brzezinski, 13 de Janeiro

“ A EXECUÇÃO DE SADDAM HUSSEIN

➤ “É prova da vontade do povo iraquiano seguir em frente depois de décadas de opressão que, apesar dos terríveis crimes contra o seu próprio povo, Saddam tenha recebido um julgamento justo.”

Declaração escrita de George W. Bush divulgada horas antes da execução de Saddam Hussein, 30 de Dezembro

➤ “O responsável por crimes em série e pela morte dos nossos melhores jovens foi para o Inferno.”

Aladin Borojerdi, líder da comissão de segurança do Parlamento iraniano, 30 de Dezembro

➤ “A [execução de uma] pena capital constitui sempre uma notícia trágica, um motivo de tristeza, mesmo quando se trata de alguém culpado por crimes graves. A execução de um culpado não é a forma de reconstruir a justiça e reconciliar a sociedade. Pelo contrário, existe o risco de que possa alimentar um espírito de vingança e semear mais violência.”

Rev. Federico Lombardo, porta-voz do Vaticano, 30 de Dezembro

➤ “A União Europeia opõe-se de forma consistente à pena de morte e considera que também não deveria ter sido aplicada neste caso – embora não restem dúvidas de que Saddam Hussein é culpado de sérias violações dos direitos humanos.”

Erkki Tuomioja, ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, à altura país que assegurava a presidência rotativa da UE, 31 de Dezembro

➤ “Esperemos que este cadáver não cause novas mortes, porque o Iraque consegue ultrapassar o fim do ex-ditador, mas a região não conseguirá ultrapassar o fim do Iraque.”

Ghassan Charbel, jornalista do *Al-Hayat*, Dezembro

➤ “A execução de Saddam Hussein [...] pode ter marcado o fim de um dos tiranos mais sinistros de finais do século XX. Mas a forma como os carrascos de Bagdade a transformaram num linchamento público – difundido pelo mundo inteiro por cortesia de um telemóvel e da Internet – terá consequências profundas para o Iraque, o Médio Oriente e para aquelas potências que tão imprudentemente interferem na política da região.”

***Financial Times*, 2 de Janeiro**

➤ “A saga do fim de Saddam – a sua captura, o seu julgamento e execução – é uma triste metáfora da ocupação americana do Iraque. O que podia ter corrido bem, correu pessimamente. [...] Os Estados Unidos despoletaram de forma descuidada uma revolução social e política tão intensa quanto a francesa ou a iraniana e depois ficaram surpreendidos pelo facto de o Iraque não a conseguir digerir de forma feliz, fácil e rápida. Não lhes demos uma República. Demos-lhes a guerra civil.”

Fareed Zakaria, 8 de Janeiro

“ KOSOVO: O LIMIAR DA INDEPENDÊNCIA?

➤ “Nós precisamos de um Kosovo independente e de uma Sérvia democrática. A União Europeia, agora sob a liderança alemã, pode garantir uma posição europeia de apoio à independência. Precisamos de uma nova dinâmica se queremos alcançar a União Europeia. Um Kosovo independente poderá trazer esta dinâmica. Só o povo do Kosovo – etnia albanesa, sérvia e outras minorias juntas – poderá garantir uma transição de sucesso.”

Agim Ceku, primeiro-ministro do Kosovo, *International Herald Tribune*, 18 de Janeiro

➤ “O Kosovo já goza da independência de facto. O Ocidente faria bem em adiar a sua formalização *de jure* uma vez mais – pelo menos até ser possível obrigar Belgrado a aceitar a realidade. Este pode ser o inevitável preço a pagar para impedir que a violência regresse a uma região historicamente volátil.”

***The Times*, 23 de Janeiro**

➤ “A região britânica da Escócia, potencialmente secessionista, pode contar-se entre os principais beneficiários da recomendação que se espera que as Nações Unidas venham a emitir esta semana acerca da concessão de um estatuto provisório de independência ao Kosovo, que mais tarde deverá evoluir para um de plena soberania.”

Simon Tisdal, comentador de assuntos internacionais do *Guardian*, 23 de Janeiro

➤ “Os albaneses do Kosovo esperam a independência efectiva, mas embora a Sérvia tenha de pagar esse preço, os sérvios não têm necessariamente que sofrer. Com a mudança da fronteira, a independência plena e justa será possível. A divisão não é perfeita; é dolorosa e acarreta riscos. Mas o actual plano nem resolve o estatuto incerto do Kosovo nem evita a deslocação de toda a população dos Balcãs. É seguramente preferível as pessoas mudarem de fronteira do que ficarem encurraladas dentro dela.”

Timothy William Waters, professor na Harvard Law School, 1 de Fevereiro

➤ “‘Independência’: esta palavra não figura em nenhuma linha do relatório apresentado em Belgrado e Pristina, pelo mediador da ONU, Martti Ahtisaari.”

Editorial, *Le Monde*, 5 de Fevereiro

➤ “Se imaginarmos uma situação em que o Kosovo alcança a independência, então outras pessoas, pessoas que vivem em regiões [em que o direito à independência não é reconhecido] perguntarão: ‘O que é que nós temos a menos?’”

Sergei Ivanov, ministro da Defesa russo, 9 de Fevereiro

➤ “Agora é tempo de a UE assumir a liderança do processo de estabilização dos Balcãs ocidentais. O que significa reforçar as forças democráticas na Sérvia, resolver a questão do Kosovo e pôr em marcha o processo de adesão da Macedónia.”

Dimitrij Rupel, ministro dos Negócios Estrangeiros da Eslovénia, 12 de Fevereiro

➤ “Com a independência do Kosovo culminará o processo de balcanização iniciado há quinze anos nas ruínas da Jugoslávia comunista. [...] Mas a consequência mais grave de uma eventual independência nem sequer é contemplada no documento de Ahtisari: o reconhecimento efectivo do direito de autodeterminação na Europa. Resta acrescentar que a independência do Kosovo intensificará as reivindicações dos nacionalistas irredentistas nas outras partes do continente, sobretudo na Rússia, mas também em Espanha.”

Mira Milosevich, professora e investigadora do Instituto Universitario Ortega y Gasset, 14 de Fevereiro

➤ “O Kosovo é muita coisa para muitas pessoas. O berço dos sérvios. O berços dos albaneses. O coração perdido dos Balcãs. O lugar onde Slobodan Milosevic começou o seu percurso para a desgraça. O lugar onde o Ocidente interveio para defender os muçulmanos contra os cristãos, desculpando-se pelos pecados cometidos na Bósnia.”

Timothy Garton Ash, 15 de Fevereiro

Citações recolhidas por Carmen Fonseca e Pedro Aires Oliveira

FONTES:

ABC, Courier Internacional (versão portuguesa), Economist, EUObserver, Financial Times, Guardian, IHT, Le Monde, New York Post, New York Times, Newsweek. Público, TSF, The Times, Time.